

Recensões

Helena Osswald; Luís Carlos Amaral (coord.), *Em torno do Património Cultural Religioso. Livro do XIV Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões*, São Cristóvão de Lafões, Associação dos Amigos do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões, 2021, 118 p., ISBN: 978-989-97817-9-5.

Publicado recentemente, este livro surge no seguimento das comunicações apresentadas no XIV Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões, realizado nos dias 18 e 19 de maio de 2018, os quais se concretizam anualmente, desde 2005. Enquadrado nas comemorações do Ano Europeu do Património Cultural, o programa das jornadas de 2018, de carácter científico, contou com a participação de sete oradores que centraram as suas intervenções em torno do valor e contributo do património religioso ligado a Cister e ao território de São Cristóvão de Lafões.

Com quase 120 páginas, esta publicação foi coordenada pela Professora Doutora Helena Osswald e pelo Professor Doutor Luís Carlos Amaral, ambos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Esta obra é composta por seis artigos, caracterizados pela pluralidade de fontes históricas e gramática histórica, aliadas à interdisciplinaridade, nos quais são abordadas diferentes temáticas desde a música à heráldica, passando pela religiosidade popular e pela arquitetura, não esquecendo a paisagem vegetal e as comunidades rurais, caracterizados pela diversidade de fontes historiográficas.

Sendo São Cristóvão de Lafões um mosteiro cisterciense, o diálogo dos artigos com o legado da Ordem de Cister e o seu património cultural, na vertente do património tangível e intangível, património natural e representações patrimoniais, é intrínseco a esta publicação, tal como é evidenciado na *Nota de Abertura*.

O primeiro texto, da autoria de Elisa Lessa, dá a conhecer a *Arte Musical e espiritual no monaquismo cisterciense. A palavra sagrada e o canto litúrgico*

no Mosteiro de São Cristóvão de Lafões, a partir de fontes documentais cistercienses setecentistas. Numa viagem pela evolução do canto a uma só voz, em particular o cântico litúrgico, a autora contextualiza o canto gregoriano, o cantochão, o surgimento da notação musical e a polifonia. A partir dos manuscritos litúrgico-musicais do *Scriptorium* do Mosteiro de Alcobaça, dos séculos XII ao XVIII, nos quais foram identificados 170 manuscritos já estudados por diversos autores, é possível acompanhar a evolução do canto gregoriano e compreender a importância da música litúrgica na vida quotidiana dos Mosteiros Cistercienses, através de uma explanação interessante das normas para a prática musical. Não obstante a leitura deste trabalho aguçar o interesse pelas temáticas abordadas, uma conclusão mais desenvolvida refletiria a pertinência deste estudo. Também a inclusão de algumas imagens sublinharia a importância da documentação analisada.

No texto seguinte, *La heráldica de la orden cisterciense en Portugal*, José Ignacio Rodríguez apresenta um estudo aprofundado e inovador sobre a heráldica da Ordem de Cister em Portugal. Com base na identificação de quase 500 escudos de armas, o autor elabora uma detalhada análise comparativa, com resultados de grande relevância para a compreensão dos escudos associados aos diversos mosteiros da Ordem de Cister em território nacional e à estrutura da Congregação de Alcobaça. Para este estudo o autor confronta as diferentes fontes ao seu alcance, desde fontes impressas e estudos anteriores aos próprios escudos que chegaram aos nossos dias. O detalhe e rigor da análise apresentada, acompanhada de imagens ilustrativas, refletem-se igualmente na quantidade de fontes e bibliografia elencadas pelo autor. Para os casos em que a filiação dos escudos não é clara, o autor apresenta as possibilidades que lhe pareceram as mais lógicas, através de uma fundamentação detalhada. Este artigo deu origem à publicação do livro *El patrimonio heráldico de la Orden cisterciense en Portugal*, em 2019, do mesmo autor, cuja leitura recomendamos para quem queira conhecer mais em detalhe o estudo realizado¹.

No artigo *O Purgatório na religiosidade popular: estudo e notas para um inventário das “Alminhas” na freguesia de Arões (Vale de Cambra)*, Hugo Ferreira aborda a temática do purgatório na religiosidade popular. A partir de uma síntese das diferentes interpretações sobre esta temática, o autor analisa a origem do purgatório e a sua relação com São Bernardo e Cister, contextualizando de seguida o aparecimento e a difusão das alminhas, para introduzir posteriormente o exemplo da freguesia de Arões. Através deste estudo

¹ Este livro está disponível on-line em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=738568>, consultado em 27-05-2021.

de caso, profusamente ilustrado e com uma descrição bastante detalhada, Hugo Ferreira caracteriza, de forma clara, as diferentes tipologias e características destes elementos arquitetónicos, culminando o seu estudo com uma conclusão esclarecedora e que nos deixa com vontade de querer saber mais. Tal como o autor relembra, o significado deste tipo de construções tende a perder-se, colocando em risco a importância das alminhas para a identidade local. A sua preocupação em contextualizar o inventário que realizou e a profundidade do seu trabalho de investigação transparece na sua dimensão, sendo este o artigo de maior dimensão deste livro. Não sendo abundantes os trabalhos nesta temática, este artigo deve integrar a bibliografia de referência, nomeadamente para a elaboração de instrumentos de gestão territorial, em concreto os Planos Diretores Municipais, reconhecendo-se a relevância histórica desta investigação.

O quarto artigo desta publicação, da autoria de Manuel Miranda Fernandes, apresenta ao leitor *Um percurso “peripatético”: notas sobre a paisagem vegetal do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões*. Através deste texto o autor efetua uma análise da morfologia da zona onde se localiza o referido Mosteiro a partir de uma fotografia, no caso em concreto um bilhete-postal. Conjugando o estudo da imagem com a planta topográfica e com o que se pode aferir no próprio espaço físico, objeto da investigação apresentada, o autor procura salientar a forma como a paisagem vegetal é indissociável do próprio edificado, os quais, em conjunto, constituem um património singular. Neste artigo o autor também se debruça sobre a diversidade botânica que é possível encontrar no claustro do mosteiro, bem como o que seria cultivado pelos monges no espaço da cerca e nos espaços circundantes, socorrendo-se de diversas referências documentais, não esquecendo de evidenciar a importância e simbologia de determinadas plantas. O autor também apresenta as dúvidas que subsistem sobre o que seria cultivado nas hortas e pomares de São Cristóvão de Lafões, que constituiriam parte da alimentação dos seus monges. Sendo um artigo com profusas referências bibliográficas, realça ainda a importância de uma análise pluridisciplinar em pesquisas desta natureza, sendo o seu conteúdo relevante para diversos domínios do conhecimento.

Através da leitura do artigo *O contributo das comunidades rurais para a construção e preservação do património monástico*, da autoria de Margarida Sobral Neto, é possível compreender todos os aspetos essenciais relativamente aos senhorios monásticos, em particular as formas de administração e de relações estabelecidas com as comunidades. Desde as estratégias de aumento do património, passando pelos documentos com validade jurídica, bem como às formas de governo, administração e jurisdição, até aos direitos e deveres de senhorios e de comunidades, tudo é elencado de forma clara, sucinta e objetiva.

A identificação das diferentes formas de financiamento dos senhorios, neste caso em particular das instituições monásticas, demonstra o modo como os cistercienses procuravam assegurar a rentabilidade dos seus domínios através da criação e gestão de infraestruturas associadas à transformação e armazenamento dos seus bens, como sejam estruturas de regadio, eiras, unidades de moagem, entre outros. A incorporação harmoniosa no artigo de algumas definições, como o caso de couto, de enfiteuse, foro, laudémio, ração, dízimo, entre outros, permitem ao leitor menos familiarizado com estes termos de perceber o contexto do que está a ser explanado. Não sendo um estudo centrado no caso específico de São Cristóvão de Lafões, apresenta vários exemplos concretos do mesmo, estabelecendo a ligação necessária entre este senhorio e a temática abordada, sempre que tal é possível.

Margarida Osswald, através do artigo *Levantamento do conjunto arquitectónico de São Cristóvão de Lafões*, apresenta algumas conclusões de um trabalho em curso, que nos permitem compreender o conjunto edificado. Partindo da análise detalhada de fontes relevantes de períodos distintos, comparando-as com os próprios edifícios, a autora decifra situações só possíveis através da análise arquitetónica do objeto em si. A observação experiente de quem conhece o edificado e o lugar há décadas são evidentes na investigação partilhada pela autora. Ao longo do texto Margarida Osswald descreve as dificuldades que o arquiteto terá enfrentado, ditadas pela configuração do terreno que teve de enfrentar e adaptar, motivo pelo qual não se constata uma concordância total do mosteiro com a tipologia dos mosteiros cistercienses. Tratando-se o cenóbio de um edifício inacabado, subsistem algumas dúvidas que a autora elenca e para as quais espera encontrar respostas após a conclusão deste projeto. A análise apresentada pela autora é pertinente para a compreensão de situações similares, cistercienses ou não, sendo igualmente relevante para os historiadores da arte.

Sobre a publicação em si, a diversidade da filiação institucional dos autores, bem como da área de investigação de cada um, confere um carácter multidisciplinar a esta obra, com especial relevância na temática do património cultural religioso e de particular interesse para os estudiosos da Ordem de Cister.

INÊS MARIA JORDÃO PINTO

Universidade de Coimbra, Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do

Património, FLUC

inesmjpto@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6112-3616>